

plural

REVISTA DO PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM SOCIOLOGIA DA USP



15

Departamento de Sociologia
Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

Apresentação

Ao completar quinze anos, esta bela jovem é levada ao baile de debutantes, madura que está para entrar no jogo e nas disputas do mundo. A ele conduzida – bilhete de entrada na sociedade, o lugar por excelência das interações, onde tudo acontece –, vive um momento todo seu, de inserção e brilho no universo da competição adulta. A partir de então, entra na roda do jogo, e isso significa, antes de mais nada, ser vista.

A analogia, talvez um tanto *old fashioned*, não deixa de ser sugestiva, além de ter tradição sociológica. E não há dúvida: ao inteirar quinze anos, *Plural* conquistou seu lugar como fórum de reflexão sociológica, sem deixar de receber as disciplinas afins. Em um contexto em que a elaboração de teses e dissertações é cada vez mais apertada, não deixa de ser surpreendente a vitalidade, o empenho e o carinho com que pós-graduandas(os), ao longo dos anos, tocam sua revista. Também eles estão entrando no baile.

O impulso inicial partiu de Maria Arminda do Nascimento Arruda, em 1992, quando Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Sociologia da USP. Por que o Programa não tinha uma revista feita pelos e para os alunos? Não estaria o Programa maduro para tanto? A questão, lançada aos pós-graduandos daquela época, calou fundo e logo um grupo de alunos começou a se reunir, planejando formatos, pautas, redigindo normas, cooptando professores e colegas para a empreitada.

Hoje, passados quinze anos do primeiro número, publicado em 1994, podemos olhar para trás e ver os volumes alinhados na prateleira, motivo de satisfação e orgulho de várias fornadas de pós-graduandos e, é claro, das professoras e professores do Programa. E como toda debutante que se preza quer um grande baile para si, *Plural* ganha agora um salão todo seu: um salão virtual, no qual desfila leve, solta, ágil, soberana e... encantadora. Após quinze anos, troca o papel pela tela, seguindo, aliás, um mote sempre lembrado por Maria Arminda, intrinsecamente sociológico, segundo o qual precisamos estar à altura dos desafios do momento presente e abertos para a mudança. A passagem para o suporte eletrônico foi um grande desafio e, trabalho árduo, levado à cabo com total sucesso pela equipe atual de editores. O Programa congratula-se com todos eles, e deles se orgulha, tal como o pai que conduz sua debutante ao baile. Também ele brilha com ela.

Não poderia terminar esta apresentação sem uma nota estritamente pessoal. Em 1992, recém-ingresso no doutorado, fazia parte daquele grupo interpelado por Maria Arminda e acompanhei os primeiros passos da revista. Agora, em 2008-2009, como coordenador do Programa, ocupando a posição que ela ocupava naquele momento, pude acompanhar a mudança para a *Plural* eletrônica, relembrando o entusiasmo e a trabalhadeira de 1992-1993. Junto com a revista, os estudantes vão encontrando seus rumos: da Comissão Editorial e Executiva do número inaugural, Angela Alonso e Fernando Pinheiro tornaram-se professores do Programa; todos os autores do primeiro número foram meus colegas de pós; o entrevistado, Francisco de Oliveira, hoje aposentado, foi quem me recebeu, como chefe de Departamento, quando fui contratado pela USP; pude publicar na *Plural*. Momentos muito importantes de meu percurso se entrelaçaram com a revista – e só tomo a liberdade de relatar tudo isso por saber que, também para outros, *Plural* significa mais do que uma simples revista de alunos: significa uma experiência intelectual e humana.

Leopoldo Waizbort